ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Chesf. Mais energia também na música.

APOIO: Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

UMA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ ANO 1 NÚMERO 2 JUN/JUL 2010

MAIORIDADE PENAL

REDUZIR OU NÃO REDUZIR?

Em busca de uma saída para a marginalização precoce de crianças e adolescentes, a polêmica oscila entre a prevenção e a punição

AMPLA

RAPIDÃO COMETA. ENTREGAS DE QUALQUER TAMANHO PARA QUALQUER TAMANHO DE EMPRESA.

O Rapidão Cometa, um dos maiores provedores de serviços logísticos do país, faz entregas através de transporte aéreo ou rodoviário em qualquer lugar do mundo. São várias opções de transporte que se adaptam a qualquer tamanho de carga e a qualquer tamanho de empresa. Seja qual for a sua necessidade, chame o Rapidão Cometa. Sua companhia de soluções.

TRANSPORTADORA LICENCIADA **FEDEX**.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
0800 282.2282
www.rapidaocometa.com.br

Rapidão Cometa

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

SUMÁRIO

ESPAÇO DOM HELDER PROMOVE NOVOS CURSOS 09

ESTRELA GUIA PARA APADRINHAR 13

COLUNA: A PROPÓSITO DE INCLUSÃO SOCIAL 18

CRIANÇA CIDADÃ, EMPRESAS CIDADÃS 24

10 ANOS DE CIDADANIA 28

CAPA: MAIORIDADE PENAL, REDUZIR OU NÃO REDUZIR? 32

UM TEATRO PARA OS MENINOS DO COQUE 36

BULLYING PROCURA SOLUÇÕES 42

GRANDE ARTE PARA PEQUENOS MÚSICOS 44

EDITORIAL

Reduzir ou não reduzir a maioridade penal? Eis um debate que vem se acirrando continuamente, quando se constata que infância e crime não são mais os antônimos que deveriam ser. Em reportagem especial, a Revista Criança Cidadã expõe a controvérsia e aponta desafios para a justa ressocialização dos jovens infratores.

Uma medida de apoio à infância e juventude ainda pouco conhecida é o apadrinhamento, um vizinho da adoção tão importante quanto ela. Exploramos as etapas para o apadrinhar, conversando com agentes do Núcleo Estrela Guia, do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Afetivo ou financeiro, o apadrinhamento funciona como verdadeiro instrumento de resgate social.

E explorando a problemática do bullying, a prática de assédio moral ou físico de crianças a crianças, descobrimos novas possibilidades de contornar o problema, tão comum nas escolas e no meio virtual, depois do boom dos sites de relacionamento. Tão importante quanto enfrentar o bullying, o "valentão", é conhecê-lo.

Dentro das notícias dos projetos da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), destacam-se a construção de um teatro para a Orquestra Criança Cidadã, que se chamará Sala de Concertos Presidente Lula, e a viagem de outro jovem músico para a Europa: Inaldo Nascimento embarca para Praga, República Tcheca, no próximo mês de agosto.O violinista Júlio Carlos permanece na Varsóvia por mais um ano, graças ao apoio do Rotary Club.

Também parceiro da ABCC, o IMIP está completando 50 anos de muitas ações sociais. A Revista Criança Cidadã traz uma entrevista com o presidente da instituição, Antônio Figueira. Outra conversa que aparece nas páginas da Criança Cidadã acompanha a matéria sobre o Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara. A gestora do Espaço, Nair Andrade, fala sobre os novos cursos que chegam ao projeto da ABCC.

Sem esquecer a ciência dos sons, trazemos uma reportagem sobre música clássica entre os jovens – e abrimos uma nova seção para você, leitor: "Cartas" destina-se a comentários e sugestões sobre o que divulgamos em cada edição. Sinta-se à vontade.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga – Recife – PE
Telefones: (81) 3224-0305
(81) 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL
(ASSOCIAÇÃO CRIANÇA CIDADÃ - ABCC)
Des. Nildo Nery dos Santos
Juiz João Targino
Dra. Nair Andrade

EDIÇÃO
Mariane Menezes (ABCC)
DRT/PE 4315

REDAÇÃO
Equipe de Comunicação da ABCC:
Cinthia Ferreira, Daniel Leal, Milton Raulino, Nízia Cerqueira e Sthephanie Melo.

PROJETO GRÁFICO
Aliança Comunicação

DIAGRAMAÇÃO
Milton Raulino (ABCC)

TIRAGEM:
1.000 exemplares

IMPRESSÃO:

Esta publicação é um instrumento de comunicação da Associação Criança Cidadã / Orquestra Criança Cidadã. Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail

contato@associacaocriancacidada.org.br

CONTRIBUA
Banco Real
Ag. 1001, C/C 1027155-2
Deposite a quantia que desejar.

PARCEIROS:

Do Coque para a República Tcheca

For Daniel Leal

Depois de Júlio Carlos, que está na Polônia, agora é a vez de Inaldo José do Nascimento Filho, 17 anos, ir para a República Tcheca fazer um intercâmbio. Com todos os custos bancados pelo parceiro da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), o Rotary Club, o garoto passará por um curso intensivo de inglês antes de embarcar para o país europeu. O jovem violoncelista deixará o Coque rumo à Europa no início de setembro próximo, onde deverá passar 12 meses.

Lá, além de continuar os estudos normais em uma escola, Inaldo também será matriculado em um conservatório de música, onde continuará aprimorando as técnicas no violoncelo – sua especialidade. Muito entusiasmado com a oportunidade recém-recebida, o garoto não pôde esconder a felicidade. "Estou muito empolgado. Quero aproveitar essa oportunidade. Sei que será muito importante para o meu futuro", afirmou Inaldo, que é um dos principais violoncelistas da Orquestra.

Em relação à língua, Inaldo ainda não faz a menor ideia de como irá fazer para se comunicar em tcheco. "Rapaz, eu ainda tô pensando nisso, viu? Sei não como vai ser isso. Vamos ver quando chegar lá", contou o garoto, visivelmente preocupado com a situação. No entanto, o governador do Rotary Distrito 4500, Leandro Araújo, já sabe como vai fazer. "Ele irá passar por um período fazendo um curso de inglês intensivo. Porque arranjar alguém que ensine tcheco por aqui é bem complicado, não é?", brincou o governador.

O Rotary promove, há cerca de dez anos, um programa de intercâmbio para jovens carentes e com necessidades especiais. Nesse período, já enviou aproximadamente 30 meninos e meninas para estudar fora do Brasil. A empresa, que, dentre outros apoios, doou instrumentos para a Orquestra Criança Cidadã, agora passará a enviar um talento musical, por ano, à Europa para o mesmo tipo de intercâmbio.

Leandro Araújo fez questão de ressaltar o orgulho que a empresa tem em poder contribuir para o enriquecimento cultural desses meninos de baixa renda que passam a ganhar uma oportunidade única na vida. "Além de serem desfavorecidos economicamente, esses meninos têm um talento enorme, que precisa ser muito bem aproveitado", falou Leandro. O Rotary bancará 100% da viagem, incluindo hospedagem, passagem, alimentação e até roupas.

INALDO NASCIMENTO

POLÔNIA

O jovem violinista Júlio Carlos da Rocha, 16 anos, está desde agosto do ano passado em Varsóvia, na Polônia, onde ficaria por um ano. Porém, o maestro da Academia de Música de Varsóvia, uma das mais tradicionais do mundo, pediu para o jovem ficar mais. Assim, o Rotary também resolveu dar mais um ano de estudos ao músico, que agora só deverá retornar ao Brasil em 2011.

Galpão de ensaios da Orquestra ganha reforma

A Orquestra Criança Cidadã está recebendo reforço para segurança e conforto do ambiente de estudo dos integrantes do projeto. Pela segunda vez, o Grupo Queiroz Galvão contribui com as reformas na sede da Orquestra, localizada no 7º Depósito de Suprimentos, no Cabanga.

De acordo com o engenheiro responsável pela restauração, Henrique Suassuna, o galpão onde as crianças têm aula de música receberá nova pintura, troca de instalações e recuperação da coberta num prazo de 60 dias. "Nós estamos fazendo a reforma em um tempo mais lento para não colocarmos os alunos em risco e proteger os instrumentos, que ficam em uma oficina no mesmo galpão das aulas", justifica Suassuna. "Um projeto tão grandioso como esse, que motiva os jovens, sensibiliza qualquer empresa", disse.

Além da Queiroz Galvão, outros grupos também estão contribuindo para a reforma. O diretor industrial da empresa Kitambar Artefatos de Cerâmica Limitada de Caruaru, Antônio Marcos Tavares, confirmou a doação de cerca de 8 mil telhas para a obra.

Espaço Dom Helder promove novos cursos

Por Daniel Leal

Muito mais do que novos cursos, o Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara está gerando transformações de vidas. No último mês de maio, o projeto pertencente à Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) deu início a mais um dentre outros inúmeros cursos educativos e profissionalizantes já existentes. Agora, a novidade é o curso de marcenaria. O surpreendente mesmo, no entanto, foi a mudança de perspectiva de um funcionário do Espaço: Leoclaudio do Nascimento, 26 anos, o Léo. Até então, o rapaz trabalhava como serviços gerais da instituição. Contudo, atento às oportunidades que poderiam surgir, ele foi se preparando, fez mais de uma dezena de cursos de marcenaria e agora é o novo professor do ofício. Uma prova de que, quando há estudo e dedicação, o crescimento profissional vem como consequência.

As aulas serão ministradas, inicialmente, para 16 alunos. O objetivo é fazer uma futura cooperativa a partir do aprendizado dos garotos. "Os meninos estão empolgados e bem interessados. Vamos começar já na prática. O pensamento é que tudo possa correr bem para que, em breve, a gente possa já montar uma cooperativa para botar os meninos para trabalhar como profissionais", revelou. A duração do aprendizado básico será de seis meses.

LEOCLÁUDIO DO NASCIMENTO

O ex-serviços gerais é felicidade pura com a nova chance que ganhou. Depois de quatro anos e meio (interrompidos por um curto período de afastamento da instituição), Léo voltou há três meses ao Espaço Dom Helder. E, pelo jeito, com tudo. “Quando eu cheguei, eu era escoteiro. Depois passei um tempo de voluntário e fui ficando até ser contratado. Agora, graças a Deus, estou ganhando essa oportunidade”, falou, ele que já chegou a morar em uma palafita.

A coordenadora geral do projeto, advogada Nair Andrade, foi a autora da ousadia encarada como incomum por muitos: dar oportunidade a uma pessoa qualificada, porém sem status por sua antiga posição. “Eu considero isso que está acontecendo com Léo como totalmente natural. Quando se administra uma organização, você tem que procurar valores existentes no seu ambiente e aproveitá-los da melhor maneira. Ele tem formação, já estava capacitado e só faltava a oportunidade. Aí está ela”, apontou, firme, Nair.

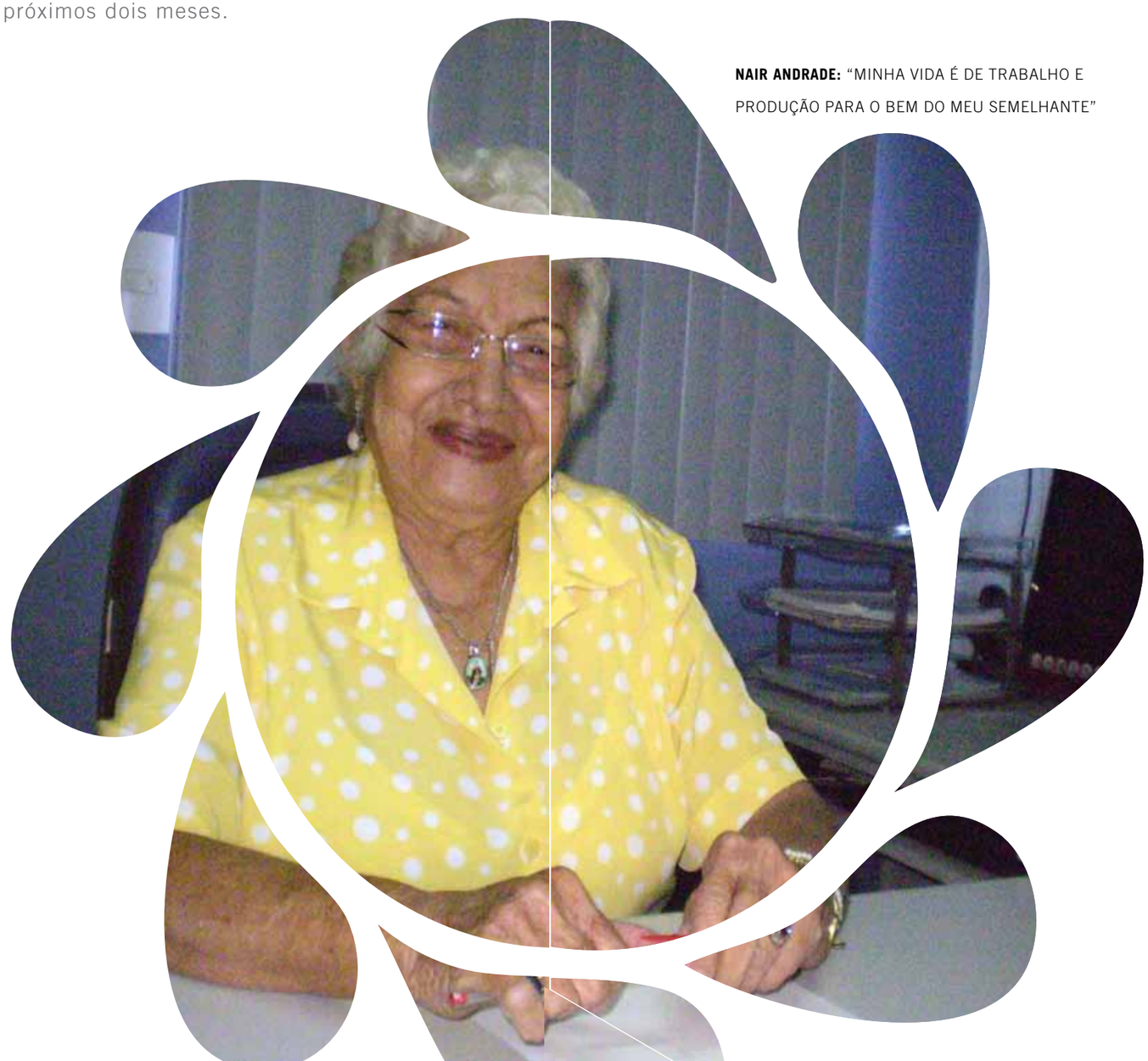
Outro parceiro do curso de marcenaria da ABCC é o Heptada Martinista Recife. O organismo filiado à Ordem Rosa Cruz doou dois equipamentos e kits aos aprendizes da marcenaria.

EM BREVE

Outros dois projetos estão próximos de serem concretizados no Espaço Dom Helder. Com uma parceria firmada entre a ABCC e a Moura Dubeux, um campo de futebol deverá ser construído por trás das vilas. Lá, inúmeros garotos que vivem no bairro poderão participar de uma escolinha de futebol. O objetivo é justamente evitar que os jovens caiam na ociosidade, tirando-os da rua e evitando que eles se envolvam com drogas. O segundo plano é fazer uma oficina de Artes Plásticas, que será ministrada por Flávio Gadelha. Ambas as novidades já deverão ser iniciadas nos próximos dois meses.

ENTREVISTA

Ela tem uma memória de dar inveja a qualquer garoto de 20 anos. Deixa atônitos os que descobrem a sua idade, tamanha é a disposição demonstrada no dia a dia. Com uma linha de raciocínio apurada, Nair Andrade, no alto dos seus 83 anos de vida, está à frente do Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara há pouco menos de um ano. Tempo suficiente para fazer o projeto dar uma verdadeira guinada.



NAIR ANDRADE: “MINHA VIDA É DE TRABALHO E PRODUÇÃO PARA O BEM DO MEU SEMELHANTE”

Advogada há quase 50 anos, doutora Nair – como é chamada – dedicou a vida aos estudos e à família. Optou por não se casar e fazer das crianças carentes os seus filhos. Dona de uma história de respeito na justiça pernambucana, essa simpática, porém rigorosa senhora foi a primeira mulher a fazer parte da diretoria da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PE), em 1971. Atualmente, além de coordenadora geral do Espaço Dom Helder, doutora Nair é conselheira emérita da Ordem Rosa Cruz e presidente do Clube dos Advogados de Pernambuco. Um pique, de fato, impressionante.

Aposentada desde 1986, com mais de 40 anos de serviços prestados ao Estado, a advogada nasceu, foi criada e viveu praticamente toda a sua vida no bairro da Estância. Com a morte do pai muito cedo, Nair precisou ir trabalhar. Fez cursos de contabilidade, administração e começou a carreira na Imprensa Oficial, onde até hoje cultiva respeito e amizade de antigos companheiros. Depois, foi lotada na Assistência Judiciária do Estado, onde se aposentou como advogada de ofício de vara criminal, em 1986.

Apesar do amor com que fala e das saudades dos tempos da faculdade e da juventude, nada faz doutora Nair sentir tanto como a ausência da mãe. Basta falar no assunto para a forte senhora mudar de semblante e seus olhos se encherem de lágrimas. “Dediquei toda a minha vida a minha mãe. Talvez, hoje eu me dedique mais ao trabalho para não pensar muito”, revelou.

Revista Criança Cidadã - Por que a senhora continua trabalhando?

Nair Andrade - A minha vida é de trabalho e produção para o bem do meu semelhante. É assim que eu emprego o meu tempo. Estou fazendo algo para melhorar a situação. Não sei se vou conseguir. Confio em Deus. Aprender é a coisa melhor da minha vida e só trabalhando para seguir nesse passo. O difícil na vida não é viver, mas sim conviver com as pessoas. Vaidade não existe; orgulho, muito menos. É trabalho e dedicação. Só assim a gente constrói uma humanidade melhor.

O que é o Direito para a senhora?

NA - Meu sonho era fazer o curso de Direito. Eu via a faculdade como o grande sonho da minha vida. Aquela academia, coisa mais linda! Até hoje, quando eu passo por lá, trago comigo as boas recordações. Volto a ser criança. É isso. Orgulho-me muito da minha profissão.

A senhora é feliz?

NA - A vida é agradecer a Deus pela saúde, pela paz, pela coragem, isso não há como pagar. Eu só sou um instrumento do saber. Sou felicíssima. Estou com a missão cumprida. Sempre quis ter, em minha volta, muitas crianças, e poder fazer algo por elas. Aqui estou.

Estrela Guia para apadrinhar

Por Daniel Leal

Você já ouviu falar do Núcleo de Apadrinhamento Estrela Guia (NAEG)? Você seria capaz de adotar uma criança? E de ser padrinho de uma? Sabe qual é a diferença entre apadrinhar e adotar? Quando o assunto é ajudar o próximo, todos nós – ricos, pobres, negros, brancos, religiosos, profanos, sem distinções – costumamos ter, ao menos, o desejo de fazer algo. Entretanto, muitas vezes, não o fazemos por falta de tempo, de conhecimento, preguiça e, principalmente, por ausência de um meio. Um elo.

Nesta reportagem sobre o NAEG, a Revista Criança Cidadã vai mostrar fatos reais de pessoas que acompanham o dia a dia dos jovens, além de histórias das próprias crianças e do porquê de estarem vivendo em abrigos. São casos que expõem a possibilidade real de crescimento, daquele que ajuda e de quem é ajudado. Diferentemente da maioria da população, eles não podem contar com um pai, mãe, tios, avós... São quase sós. Apenas quase.

ADOÇÃO OU APADRINHAMENTO?

É impossível não falar de adoção quando o assunto é apadrinhamento. Ambos têm uma ligação equivalente. Afinal, só são apadrinhados os que não são adotados. Os números mostram: a maioria das crianças adotadas no Brasil é recém-nascida, branca e saudável. Essa realidade, por anos, chamou a atenção da 2ª Vara da Infância e da Juventude de Pernambuco e acabou sendo a responsável pelo surgimento do NAEG. Notando que tais dados também eram observados no Estado, desde 2002 a entidade trabalha na busca por ajudar "os excluídos dos excluídos". Com o sucesso das iniciativas do apadrinhamento – que podem ser realizadas de duas maneiras: afetiva e financeira –, o juiz Élio Braz criou, em 2008, o NAEG.

O apadrinhamento afetivo é, certamente, o mais importante. É ele que dá a oportunidade de os jovens constituírem laços de amor e carinho. Nele, o padrinho e seu apadrinhado podem criar algo imprescindível: referenciais de vida. "Esses padrinhos elevam a auto-estima, dão orientação, educação e um ambiente familiar, já que, sempre que é possível, os padrinhos levam as crianças para passar um feriado ou fim de semana na sua própria casa. A melhora de vida desses jovens é notável", avaliou a psicóloga do NAEG, Carolina Albuquerque.

Já o apadrinhamento financeiro é realizado, normalmente, sem laços afetivos. Pode partir de pessoas ou instituições. O importante é atingir o objetivo de custear a qualificação pessoal e profissional, mediante cursos profissionalizantes, estágios, escola ou reforço escolar, prática de esportes, dentre outros. "O ideal, nesse caso, é garantir a capacitação desses meninos. A educação mesmo. Normalmente, eles escolhem informática, já que a maioria gosta de computador", afirmou a pedagoga Luana Garrido, que acrescenta: "as pessoas normalmente veem esses meninos que vivem em abrigos como infratores. Preconceito. As crianças com que trabalhamos aqui sofreram atos. São vítimas", enfatiza.

> "A MELHORA DE VIDA DESSES JOVENS É NOTÁVEL"
>
> Carolina Albuquerque
> Psicóloga do NAEG

É válido frisar que o apadrinhamento não se trata de guarda, tutela ou adoção. No entanto, nada impede que possa vir a transformar-se, caso os padrinhos venham a desenvolver esse desejo. O contato e a aproximação gradativa entre padrinhos e crianças acabam inevitavelmente aumentando os laços. Assim, segundo o juiz titular da 2ª Vara da Infância e da Juventude de Pernambuco, Élio Braz, os números surpreendem. "No início do programa, eram 27 abrigos com cerca de 630 jovens. Hoje, são 20 abrigos e aproximadamente 340 adolescentes. Isso é positivo porque caiu o número de abrigados. E há um reflexo do NAEG aí. Afinal, cerca de 40% do apadrinhamento resultam em guarda e ou adoção", disse o juiz. Atualmente, o NAEG trabalha em parceria com 15 abrigos, onde 30 crianças são apadrinhadas em Pernambuco. Ao longo dos anos, cerca de 300 jovens já foram beneficiados pelo trabalho da entidade. "O apadrinhamento é uma revolução no modo de amar. Afeta diretamente a vida dessas crianças. Isso traz mudanças positivas profundas para essa garotada", afirmou Élio Braz. A assistente social do NAEG, Adriana Mendonça, reforça as palavras do juiz: "Essas crianças passam a pensar: 'poxa, há alguém acreditando em mim'. O que para muitos é normal, para elas se torna incrível", finaliza.

SERVIÇO:
Núcleo de Apadrinhamento Estrela Guia
Fone: 3412.3000 - Ramais 016 e 017
E-mail: apadrinhamentoestrelaguia@tjpe.jus.br

A HISTÓRIA DE RENATO

Imagine que toda a sua infância se passou e você não pode se recordar dos bons momentos em família. Não teve uma festa triunfal de 15, 18 anos. Passou o Natal sem receber a visita do Papai Noel. Dia das Mães, dos Pais? Também não. Na verdade, você esteve boa parte da sua vida em um abrigo – o vulgo orfanato. Isso tudo, no entanto, não quer dizer que você não passou bons momentos. Nem foi somente infeliz. Não. Ser órfão significa não ter pais, porém não remete a uma infância triste, sem amigos, sem bons momentos. Quem disse que um órfão não pode sonhar?

Renato sonha. E sonha em dobro em relação às demais crianças de 14 anos. Sonha em ter algo comum para seus colegas de escola: uma família. Sonha em ser adotado. Também em poder ter um playstation, em poder ter um quarto, um computador e viajar para lugares legais. É uma criança como qualquer outra.

A história de Renato Gomes da Silva, 15 anos, talvez seja mais comum do que se possa imaginar. A mãe do garoto sofre de problemas mentais e batia muito no menino. O pai é alcoólatra e chegou a ser preso por suspeita de abuso sexual à irmã de Renato, Renata, que também tem problemas mentais. Assim, o garoto viveu até os 7 anos com a avó, quando aconteceu o abuso à sua irmã. Ambos acabaram parando em um abrigo da Prefeitura do Recife.

Nesses quase oito anos em que vive longe da família, houve apenas uma tentativa de reaproximação. Renato chegou a morar por um ano com uma tia. "Não foi muito bom. Ela bebe demais. Prefiro morar no abrigo", afirma o adolescente, que hoje está separado da sua irmã, pois mora em um lugar onde só são permitidos garotos: o Abrigo Lar Esperança, no bairro do Hipódromo.

RENATO GOMES DA SILVA

Desde o ano passado, a vida de Renato tem dado um salto de qualidade. Ele passou a ser apadrinhado. Agora tem o privilégio de estudar em uma escola particular, fazer um curso de informática – e melhor: receber carinho de uma pessoa que, para o garoto, tornou-se muito especial. “Quando eu estou com ela (a madrinha), eu me sinto feliz. Eu gosto daqui (do abrigo), mas, se eu pudesse escolher mesmo, eu queria ser adotado pela minha madrinha”, revela Renato.

A madrinha de Renato se chama Juliana de Carvalho Sá. A tenente do Exército, de 28 anos, é uma referência para o garoto. “Temos uma ótima relação, de fato. Tento dar o máximo de orientação possível, conselho e incentivo nos estudos e na vida dele. Tenho um carinho especial por Renato”, contou a madrinha, que é chamada de “tia” pelo garoto.

Como é gratificado com as aulas, o menino faz questão de estudar para corresponder à oportunidade dada por sua madrinha. “Eu gosto muito de ler. Agora, já estou quase aprovado para entrar de férias sem ficar em recuperação. É o mínimo que eu posso fazer para mostrar que estou aproveitando a chance", falou o consciente Renato, que sempre está lendo. "Agora estou esperando ganhar mais um livro do Crepúsculo. São muito bons mesmo", afirmou o ferinha. No abrigo onde ele vive, cada hora despendida em leitura acarreta em outra, que os meninos podem desfrutar em uma lan house. Renato, claro, se dá bem com isso.

Apesar da boa conduta em todos os sentidos e de ser muito querido, pelo menos por enquanto, ele ainda vai ter que esperar.

Questionada pela reportagem da Criança Cidadã, sobre se haveria alguma chance desse apadrinhamento tornar-se uma adoção, a madrinha do garoto foi enfática: “Pelo menos por enquanto, não. Pretendo pagar os estudos dele até quando eu puder e estar sempre junto. Isso é o que eu posso dizer”, finalizou a tenente. Muito longe de ser finalizado está o futuro de Renato, que segue aguardando uma família adotiva, enquanto se empenha na oportunidade dos estudos oferecida pela madrinha.

ENTREVISTA

As agentes do NAEG Adriana Mendonça, Carolina Albuquerque e Luana Garrido – assistente social, psicóloga e pedagoga do Núcleo, respectivamente – conversaram com a Criança Cidadã sobre os trâmites e definições para o Apadrinhamento. Confira a entrevista.

Revista Criança Cidadã - Como ocorre o apadrinhamento afetivo?

Os padrinhos têm, como obrigação moral, o compromisso de acompanhar, orientar, assistir e apoiar a educação e os projetos de vida dos afilhados. Eles devem proporcionar-lhes vínculos além da instituição, através de: visitação aos abrigos, retirada para passeios nos finais de semana, feriados e férias. A frequência dos encontros entre padrinhos e afilhados é acordada com a equipe do NAEG, com os técnicos dos abrigos e com as crianças e adolescentes apadrinhados.

Quem são os padrinhos e como fazer para apadrinhar?

Os padrinhos são pessoas da sociedade civil, maiores de 18 anos, independentemente do estado civil, raça ou sexo. O importante é que tenham disponibilidade afetiva para criar vínculos fortalecidos com crianças e adolescentes e os ajudem a construir seu projeto de vida.

O que é necessário para se candidatar ao apadrinhamento afetivo?

Preencher ficha de inscrição disponibilizada pelo Núcleo e trazer os seguintes documentos: cópias de RG e CPF, cópia do comprovante de residência, atestado de idoneidade moral, atestado de sanidade física e mental. A equipe do Núcleo realiza, ainda, entrevista psicossocial, além da visita domiciliar.

E quanto ao apadrinhamento financeiro?

Os padrinhos financeiros precisam trazer ficha de inscrição devidamente preenchida, atestado de idoneidade, cópias de comprovante de residência, comprovante de renda, RG e CPF, e acordar com a equipe do programa o valor disponível para o apadrinhamento e o tempo que o mesmo irá durar (por exemplo, curso profissionalizante no valor X, com duração de 1 ano).

DADOS

- 72% dos brasileiros preferem adotar uma criança branca.

- Destes, 67% querem que seja um bebê com cerca de 6 meses, sendo que 99% efetivam a adoção de crianças com até 1 ano de idade.

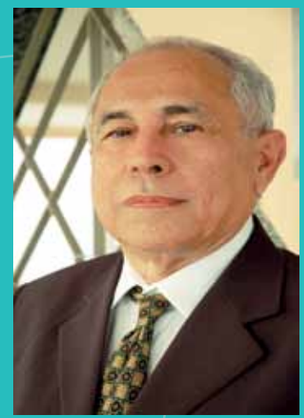
Entre os estrangeiros:

- 48% aceitam crianças com até 4 anos.

- Apenas 13% preferem crianças com a pele clara.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ | JUN/JUL. 2010

A Propósito de Inclusão Social



O DES. NILDO NERY DOS SANTOS É PRESIDENTE DA ABCC E EX-PRESIDENTE DO TJPE.

COMPROMISSO E PERSEVERANÇA

Há dois componentes essenciais na fórmula do êxito: "compromisso e perseverança". Como bem diz o iluminado Dom Helder Camara: "É graça divina começar bem. Graça maior é persistir na caminhada certa. Mas a graça das graças é não desistir nunca".

A Pastoral da Criança, o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip) e o Movimento Pró-criança são exemplos, na área social, de força e perseverança dos seus fundadores.

Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança, manteve acesa, até o último minuto de vida, a chama da solidariedade, trabalhando com amor para que todas as crianças tenham vida em abundância. Essa ação foi significativa para que o Brasil obtivesse uma redução na mortalidade infantil de 61% e, consequentemente, uma melhoria na qualidade de vida das comunidades carentes.

Em Pernambuco, na área de saúde infantil, o Imip é inigualável. A determinação e competência do professor Fernando Figueira culminou, em 13 de junho de 1960, na fundação do modelar Instituto, que se desenvolve ininterruptamente em decorrência da perseverança de seus sucessores. São 50 anos de trabalho profícuo em favor dos mais necessitados.

Outra entidade criada no bairro dos Coelhos, que foi instituída para transformar vidas através da cultura, arte e esporte, chama-se Movimento Pró-Criança. Essa ação está ligada à Arquidiocese de Olinda e Recife, tendo à frente, desde a sua fundação, em 27 de julho de 1993, o professor Sebastião Barreto Campello, um homem obstinado a fazer o bem.

Ao lado do Pró-Criança, encontra-se a Organização do Auxílio Fraterno (OAF), a qual completa 50 anos de existência no próximo mês de agosto. Participamos de suas ações desde aquela época, a convite de um dos seus fundadores, desembargador Rodolfo Aureliano. Cristão no âmago da palavra, ele foi pioneiro na ideia da construção de um sistema socioeducativo que deu, aos jovens, reais condições para o desenvolvimento em busca do exercício da cidadania.

O desembargador Aureliano foi precursor em promover a atividade envolvendo diferentes atores. Ele foi o grande líder, trabalhando parcerias entre sindicatos, associações, igrejas e empresas, realizando atividade de interesse público.

O exemplo de Rodolfo Aureliano nunca deixou de ser seguido pelos dirigentes da OAF. Ao longo desses anos, a entidade vem fortalecendo o núcleo familiar dos moradores dos Coelhos, proporcionando um futuro melhor a milhares de crianças e de jovens através da assistência nutricional, reforço educacional, formação religiosa e cursos de inserção no mercado de trabalho, sem esquecer a oficina de arte e música. De fato, a música tem sido a ferramenta preferida das entidades que formam o movimento "Clarear".

Desde a criação do Programa Criança Cidadã, o espaço mais iluminado é o dela: a música. A determinação e a perseverança do maestro Cussy de Almeida e do magistrado João Targino, idealizadores e principais executores do Projeto Orquestra Criança Cidadã, vêm proporcionando oportunidade de profissionalização para os jovens do Coque. É a transformação do sonho em realidade.

COMENTÁRIOS

A Revista Criança Cidadã agora tem uma nova seção, Cartas, direcionada à publicação dos comentários referentes às reportagens e notícias. É só escrever para o e-mail contato@associacaocriancacidada.org.br nos dando sua opinião. Das cartas deste mês, ressalto a de Tarcísio Cordeiro de Melo, do jornal parceiro Gazeta Nossa. Tarcísio nos presenteou com um verdadeiro artigo, referindo-se a todos que fazem a ABCC.

SORTEIO

Contribuinte da Campanha Clarear desde 2004, mesmo ano de início do Projeto Clarear, Verônica Nunes foi a ganhadora de um carro Fiat Uno no sorteio do último dia 28 de abril, realizado pelo presidente do Movimento Pró-Criança, Sebastião Barreto Campello. A vencedora, assim como os 202 mil participantes da Campanha, colabora todo mês com R$ 0,98 na conta de energia da Celpe, dinheiro que é revertido em apoio financeiro para quatro entidades: Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), Movimento Pró-Criança, Organização de Auxílio Fraterno e Pastoral da Criança.

ÉTICA

A psicóloga da Orquestra Criança Cidadã, Teresa Cristina Pallottino, agora faz parte do Conselho de Ética e Pesquisa, ligado ao Conselho Nacional de Saúde. Teresa foi indicada para compor o órgão pela Faculdade Integrada de Pernambuco (Facipe), onde leciona.

APLAUSOS E CONGRATULAÇÕES

Fomos escolhidos para receber dois Votos de Aplauso neste mês de maio. O primeiro Voto, proposto pelo deputado Antônio Moraes, foi para o maestro Cussy de Almeida. O segundo se direcionou ao próprio Programa Criança Cidadã, devido às comemorações dos 10 anos. Agradecemos a sugestão ao vereador Gilvan Cavalcanti.

IMPRENSA

Os Meninos do Coque também foram a atração principal das comemorações do Dia Nacional da Imprensa, 1º de junho.Foram agraciados com o Diploma de Responsabilidade Social, a Orquestra Criança Cidadã, o desembargador Nildo Nery, o juiz João Targino e o maestro Cussy de Almeida. O assessor especial da Orquestra, Rosélio Pedroza, foi homenageado com o Diploma de Incentivo à Cultura.

MEDALHA

A nossa Orquestra Criança Cidadã arrebatou mais uma comenda, a Medalha Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, concedida pelo Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região. Junto à Orquestra, a Pastoral da Criança também foi homenageada na categoria Instituição.

INTERCÂMBIO

Depois de levar o violinista Júlio Carlos à Polônia e o violoncelista Inaldo Nascimento à República Tcheca, o Rotary Club, nosso parceiro, agora anunciou o desejo de promover mais um intercâmbio estudantil – dessa vez, para a Áustria. A ideia surgiu depois da visita do Rotary 1920, do país europeu, ao Brasil.

Cartas

contato@associacaocriancacidada.org.br

CONSCIENTIZAÇÃO PARA OS MENINOS DO COQUE

"Essa matéria me chamou atenção por abordar assuntos que vão além da música, como sexualidade e alimentação. Mesmo a música sendo um dos principais trunfos do projeto, também é muito importante tratar sobre outros temas.
A preocupação que a Orquestra Criança Cidadã tem em educar e conscientizar crianças e adolescentes que, infelizmente, vivem em condições difíceis e com muitas necessidades, principalmente na alimentação, mostra que o projeto, além de ser o início de um caminho de sucesso, inclusão e crescimento profissional, também se preocupa com a vida de cada um deles."

Carolina Barros (Estudante de Jornalismo)

ANJOS EXISTEM MESMO?

"Acabo de receber um exemplar raro da Revista da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), a qual contém uma série de artigos bem escritos a respeito das atividades da Orquestra e de outros setores.
Dos vários artigos, destacamos o escrito por Nízia Cerqueira, sobre o Abrigo Filhos de Deus, dirigido por Maria Helena dos Anjos, que se dedica ao acolhimento de pessoas com várias enfermidades, vindas do interior ou de outros estados, que não têm condições de se hospedarem. A dedicação de Maria Helena ao Abrigo e aos necessitados é a própria representação de um anjo. Parabéns, Maria Helena, você está em sintonia com o alto..."

Clóvis Cabral (Escritor)

UM SONHO QUE SE TORNOU REALIDADE

"A Revista Criança Cidadã, que teve lançada sua primeira edição, veio alinhavar com letras de ouro o projeto Orquestra Criança Cidadã, de tão grande relevância para o resgate da cidadania. Nela, são feitas pequenas narrativas referentes à Orquestra, espaços da Criança Cidadã, conscientização para os meninos, inclusão social, música e outros assuntos importantes. Nossos elogios vão também para todos que investiram tanto amor e fizeram a montagem da Revista.
Esperamos na próxima edição a mesma dedicação e talento em prol desta causa tão nobre."

Tarcísio Cordeiro de Melo
(Colaborador do Jornal Gazeta Nossa)

COBERTORES DE ORELHAS PARA OS MENINOS DO COQUE (Sobre o livro "Violinos no Coque")

"Esta abertura impulsiona o leitor para vencer, com rapidez, inteligência e gosto, a leitura das 200 páginas que compõem o livro 'Violinos no Coque', do romancista Waldenio Porto, atual presidente da Academia Pernambucana de Letras.
O juiz João Targino, idealizador e coordenador geral da Orquestra Cidadã, atua como o profeta Arão, segurando as mãos do seu irmão Moisés, no caso, o desembargador Nildo Nery, incansável lutador contra os amalequitas da pobreza, da miséria e da violência, que tomaram conta das comunidades e que são responsáveis pelos riscos e desvios da sociedade."

Josué de Oliveira Lima
(Revista Aquário de Deus, Boa Viagem)

Cantinho das Letras

O ARMÁRIO

Wanessa Moura, 16, da Orquestra Criança Cidadã

David preparava-se para dormir. Ainda lutava para pegar no sono. Sabia que, para vencer a insônia, só um videogame, que ele guardava no armário, no canto direito do baú de brinquedos da sua irmã Renesmee. Ele notou que, de dentro do armário, saía uma gosma verde cintilante. Ao abri-lo, encontrou uma pequena porta marrom com detalhes antigos. Algo surpreendente aconteceria se ele não tivesse ouvido os passos de sua mãe pelo corredor. É quando ele volta correndo para a cama.

Na noite seguinte, depois de ter passado o dia tramando abrir a porta misteriosa, encontrou uma fechadura dourada. David logo percebeu que pisava num tapete estranho. Ao levantá-lo, encontrou uma chave dourada com detalhes sombrios, que o levava cada vez mais para desvendar o mistério.

Logo que abriu, deparou-se com um buraco que o sugou; poucos segundos depois, acordou cercado de seres sobrenaturais e assustadores, mas um tanto quanto dóceis – parecia ser algo inacreditável quando um dos monstrinhos o ajudava a ficar de pé num gramado que mais parecia uma poça de lama, porque acabara de chover, e a brisa ainda gélida soprava.

Foi aí que um dos estranhos pediu ajuda. Até o maior deles temia o efeito da imaginação das crianças, embora tantos outros meninos e meninas da sua idade agora só queiram namorar, não leem mais e pouco assistem a desenhos animados realmente infantis. O pedido mais inacreditável ainda era: “Ajude seus amigos a sonharem, a planejarem seus futuros e seus mundos, porque esta é a única maneira de continuarmos existindo”.

Como você acha que o filho mais velho do Sr. Edward e da D. Bella, um pré-adolescente sem imaginação alguma, resolveria tamanho problema, se os amigos dele demoravam a acreditar em suas palavras? Cinquenta anos passados, cheio de netos, já numa outra casa, o garoto David pensava em levar o seu descendente mais descrente para conhecer o cantinho secreto da sua infância. No dia que decidiu levá-lo, o deixou bem à vontade, pois sabia que algo o levaria a achar a porta. Não demorou muito e o menino gritou: Vôooooooooo....!!!!

A “REIVE” DO SACI

Luiz Douglas, 15, da Orquestra Criança Cidadã

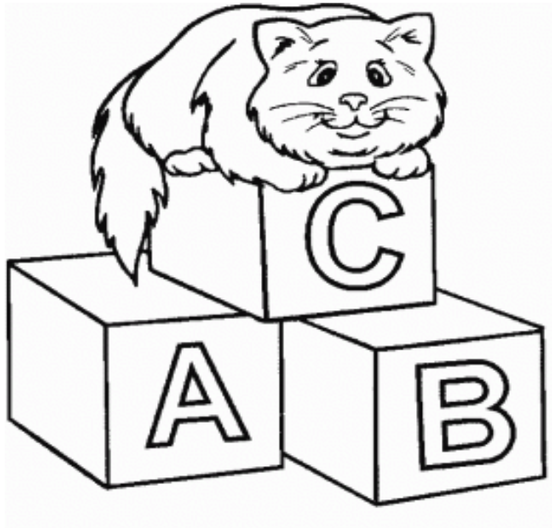
Era uma sexta-feira 13, por volta da meia noite. O Saci chama o Curupira, a Mula-Sem-Cabeça, a Cuca e o Boitatá para terminar os preparativos da grande festa.

Entre os convidados do evento sobrenatural, encontramos a Iara, o Político Honesto, o Boto Cor-de-Rosa, a comadre Fulôzinha, o Negrinho de Pastoril e o Lobisomem. Certos de que todos estariam presentes, o anfitrião não evitou gastos e esbanjou na culinária, no local, nas bandas de rock e funk mais conhecidas da mata; teve até uns mortos-vivos que queriam se chegar, mas o padre e o pastor estavam de plantão, prestes a expulsá-los, pois a notícia corria solta e só falavam dessa festa.

Próximo da casa da Cuca, carros tomavam o pátio, não havia mais vagas e, até na beira do riacho, os ilustres convidados e seus familiares estacionavam seus carros de boi, cavalos, carroças, canoas, enfim, não havia mais lugares para tantas lendas e mitos. A Iara não gostou muito da conversa, pois era o dia marcado pelo Boto Cor-de-Rosa e ela para namorarem, sabendo que só restariam bagunça e sujeira no fim da noitada.

Começou a festa. O Saci, chegando num redemoinho, levanta a maior poeira e diz: “A noite é uma criança, e nós somos o brinquedo”. Dava altas gargalhadas, que foram ouvidas no outro lado da colina e até duas cidades à frente, causando medo e apreensão, pois o som era sombrio.

No meio da festa, o lobisomem já estava apreensivo pensando na sua partida. O dia logo chegaria e ele não poderia se expor como humano. O Curupira recebeu uma mensagem de texto numa folha de bananeira, que alertava sobre a presença de caçadores em busca de uma onça pintada. Pouco a pouco os convidados iam se despedindo, e o Saci só pensava na próxima festa que promoveria – pois, como todos sabem, ele adora uma bagunça.



Criança Cidadã, Empresas Cidadãs

CONCERTO-AULA: MÚSICA INSTRUMENTAL E CIDADANIA PARA ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL BARBOSA LIMA

Os acordes e melodias trazem em si um potencial muito amplo, que, uma vez explorados, revelam enormes talentos, emocionam e fazem, quando apresentados em forma de concerto, a plateia aplaudir de pé. Conhecendo esse potencial da música, a A-SIM Marketing e Comunicação investiu em uma proposta inovadora: o Circulação de Música Instrumental.

A empresa, especializada em marketing promocional e comunicação, desenvolveu um projeto que é um verdadeiro convite à sensibilidade e à cidadania. A boa música, aquela que alimenta a alma, é naturalmente apreciada por todos. Para tal, só se faz necessário disponibilizá-la. E é esse o intento do projeto: tornar acessível a música instrumental, sobretudo, ao público do interior do Estado de Pernambuco. "Tudo passa a ter especial significado quando quem toca os instrumentos são crianças virtuosas, enquanto outras têm a possibilidade de despertar para o universo mágico da música, por meio dos concertos-aula", diz Astrogildo Santos, sócio da A-SIM.

Mas, para que a ideia se tornasse realidade, foi preciso contar com uma importante parceira: a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC). "O Circulação tem um caráter social muito forte, afinal, quando pensamos em alguma ação social que trabalhe com música, a Orquestra Criança Cidadã é o que primeiro grupo que vem à memória. É uma referência", afirma Rinaldo Ferraz, gerente de projetos da A-SIM.

A iniciativa privada foi fundamental para a realização desse projeto. As empresas hoje têm consciência da relevância das práticas de responsabilidade social e sabem que vale a pena ser proativo. Assim, o Instituto Camargo Corrêa, a Gerdau, a Construtora Queiroz Galvão, a Tecon Suape e Toyolex deram uma verdadeira aula de responsabilidade social, ao investirem em um projeto tão significativo.

IGREJA MADRE DE DEUS: CENÁRIO DE UMA DAS APRESENTAÇÕES DO CIRCULAÇÃO DE MÚSICA INSTRUMENTAL

"O grupo Queiroz Galvão não poderia ficar de fora de uma ação que tem um alvo social tão forte. Acreditamos que, através da música, é possível resgatar a cidadania, descobrir talentos, e o Circulação de Música Instrumental pode ser a porta de entrada para muitas crianças no mundo da música", afirma Ronaldo Cireno, gerente financeiro do Grupo Queiroz Galvão.

O compromisso das empresas por uma sociedade mais justa é cada vez maior. "A preocupação com o crescimento e desenvolvimento das pessoas é um compromisso expresso na Missão da nossa empresa. Para nós, é importante que isso transponha os limites da organização, pois acreditamos, de fato, que este é o caminho para mudar o que precisa ser mudado na face da cidade", afirma Clívia da Costa e Silva, diretora de Recursos Humanos do Grupo Parvi, do qual a Toyolex faz parte.

INTERIORIZAÇÃO: ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ NA IGREJA DO CONVENTO DOS CAPUCHINHOS, EM CARUARU

O PROJETO

O primeiro módulo do Circulação de Música Instrumental foi realizado durante o mês de abril de 2010, com concertos e concertos-aula, todos gratuitos, totalizando 16 apresentações da Orquestra Criança Cidadã, do Quinteto Encore e do Quarteto de Cordas Intermezzo. Uma iniciativa que buscou promover a inclusão social por intermédio de mecanismos educativos e culturais. As apresentações aconteceram no Mosteiro de São Bento, em Olinda; na Igreja da Madre de Deus, no Recife; no Convento dos Capuchinhos, em Caruaru; e no Centro Cultural Alfredo Leite Cavalcanti, em Garanhuns. O projeto goza dos benefícios da Lei Federal de Incentivo à Cultura, através do Ministério da Cultura.

Além de democratizar e interiorizar a cultura, o projeto também reafirmou a importância da música nas instituições de ensino com ações exemplares de cidadania. Mais de dois mil alunos de escolas públicas tiverem o privilégio de assistir aos concertos-aula. Para muitas crianças, aquele foi o primeiro contato com a música. Em cada escola, as crianças reagiam de maneira diferente, mas sempre com encantamento nos olhos. O colégio Governador Barbosa Lima, no Recife, teve um concerto-aula especial. O colégio promove a inclusão de alunos com deficiência auditiva. Na apresentação, todos foram muito participativos, se emocionaram ao sentir as vibrações sonoras e fizeram questão de ser voluntários quando o professor estava dando dicas de regência.

É comprovado que a música clássica beneficia a criança em sua aprendizagem, lhe proporciona calma, harmonia, equilíbrio, prazer, deixando-a também muito mais viva e capaz de enfrentar os desafios da vida. Dependendo dos acordes, a música tem o poder de ativar o cérebro, provocar diferentes emoções, devolver a saúde, alimentar o amor e o indivíduo em sua totalidade.

O primeiro módulo do Circulação de Música Instrumental foi, sem dúvida, uma valorosa contribuição para a construção de uma sociedade imbuída de valores de cidadania e justiça. Agora, é viabilizar o segundo módulo.

Cidadania. Compromisso de todos nós.
A minha vida é um vendaval que se soltou,
É uma onda que se alevantou,
É um átomo a mais que se animou...
Se vim ao mundo, foi
Só para desflorar florestas virgens,
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!
O mais que faço não vale nada.
Ninguém me peça definições!
Ninguém me diga: "vem por aqui"!
Sei que não vou por aí!
José Régio - Cântico Negro
A-SIM
Marketing e Comunicação
www.a-sim.com.br
Nordeste · Brasília · São Paulo

10 Anos de Cidadania

Por Milton Raulino

Há 10 anos, surgia o Programa Criança Cidadã. Idealizado pelo então presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, desembargador Nildo Nery dos Santos, o programa evoluiu de ação em ação e tomou grandes proporções. Hoje, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) é responsável pelos projetos Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara e a nacionalmente conhecida Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque. Em celebração a uma década de existência, a ABCC promoveu, durante o mês de abril, três dias de festividades e de exaltação à cidadania e à gratidão.

DIA DA CIDADANIA

No dia 10 de abril, aconteceu o primeiro evento em homenagem ao aniversário de 10 anos do Programa Criança Cidadã. E não teria modo melhor de começar. Para abrir as festividades, a ABCC, que sempre prezou pelo resgate humano através da ação social e da cidadania, homenageou os personagens essenciais dos projetos promovidos pela instituição: aqueles que necessitam de ajuda. No Espaço Dom Helder Camara, no Parque do Caiara, Cordeiro, aconteceu o Dia da Cidadania, um verdadeiro mutirão de atendimentos voltados para a população carente da comunidade local.

Apesar da grande chuva que caiu naquele dia, o evento ocorreu com tranquilidade. Muitas pessoas compareceram ao local, procurando os serviços disponíveis. Ao todo, totalizaram treze ações em parceria com várias instituições: exames de glicemia, aferição de pressão arterial, vacinação (H1N1, antitetânica e hepatite B), consultas de pediatria e ginecologia, em parceria com o IMIP e a Faculdade Boa Viagem; atendimento jurídico, com apoio da Faculdade Maurício de Nassau; emissão de Identidade, Certidão de Nascimento, Carteira de Trabalho e CPF, pela Caixa Econômica Federal; salões de beleza com corte de cabelo pelo Senac e Edelson; escovódromo e a biblioteca móvel do SESC.

DIA DA CIDADANIA: O PROGRAMA ATRAIU CERCA DE 1,5 MIL PESSOAS

Ao todo, o Dia da Cidadania abraçou cerca de 1,5 mil pessoas, que participaram de quase 2 mil atendimentos. A população beneficiada ficou bastante satisfeita com os serviços prestados. Edite Batista da Silva, de 55 anos, chegou decidida a renovar seus documentos e fazer alguns exames. Logo de cara, ela gostou muito do projeto. “Concordo muito com essa iniciativa. Hoje, vou resolver todos os meus problemas”, afirmou. O estudante Thiago Ferreira, de 14 anos, não hesitou em procurar os serviços dos cabeleireiros, depois de ter passado no consultório de pediatria para ver se estava tudo bem com a sua saúde.

Os coordenadores do Dia da Cidadania e da ABCC também circularam pelo local e visitaram as ações. A satisfação era notável. Para o desembargador Nildo Nery, aquela data simbolizava “um retorno ao início de tudo, à origem do Programa Criança Cidadã”, e, por isso, sua tamanha importância. “Foi um evento tranquilo, sem tumultos. Conseguimos superar nossas expectativas”, disse o coordenador Arthur Paes. O cantor Nando Cordel também esteve presente e não deixou de parabenizar os responsáveis. “Uma iniciativa como essa já deveria ter aberto os olhos de muitas pessoas que fazem parte do Governo”, disse. “Não vale a pena ser feliz enquanto outros mendigam”, completou o cantor.

TROFÉU ANJO DA GUARDA EMOCIONA HOMENAGEADOS

Dois dias depois, na segunda-feira, 12, o teatro do Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) seria testemunha de uma cerimônia especial. Mais do que isso, o teatro seria o palco onde a estrela principal a brilhar, sem dúvidas, seria a gratidão. A ABCC dava continuidade às festividades do aniversário do Programa Criança Cidadã com a entrega do Troféu Anjo da Guarda. Foram doze “Anjos da Guarda” homenageados pela instituição, que premiou aqueles que mais fizeram em prol dos projetos e ações do Programa Criança Cidadã, ao longo de seus 10 anos de existência.

A cerimônia começou com um discurso do presidente da ABCC, Nildo Nery dos Santos. Nele, o desembargador não poupou agradecimentos àqueles que contribuíram,

direta ou indiretamente, com o sucesso das práticas sociais da Associação. “Agradecemos à significativa parcela da sociedade pernambucana que, por muitas vias, esteve presente em parceria na construção de um caminho transformador, em favor do resgate daqueles que anseiam pela implantação de políticas sociais que garantam seus direitos à vida”, disse.

NILDO NERY NA NOITE DA ENTREGA DO TROFÉU ANJO DA GUARDA

A seguir, a cerimônia prosseguiu com a entrega do prêmio. Um dos primeiros homenageados foi o governador Eduardo Campos, que estava representado por sua esposa, Renata Campos. “Acho que este evento fortalece parcerias e, ao mesmo tempo, nos anima. Nós vemos que foi dada oportunidade a essas crianças”, afirmou a primeira-dama. O arcebispo Dom Fernando Saburido ficou bastante lisonjeado ao receber o seu prêmio. “Estou muito honrado em receber este troféu representando a Arquidiocese. O nosso desejo é sempre apoiar ações que se preocupam com as comunidades carentes”, ressaltou o arcebispo.

Entre outras instituições homenageadas, também estavam a Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe), o Exército Brasileiro e os jornais pernambucanos, Diario de Pernambuco, Jornal do Commercio e Folha de Pernambuco. Ronan Drummond, Coordenador de Comunicação Social da Rede Globo Nordeste, afirmou que “quem deveria ser prestigiada era a Associação Beneficente, por ter um belíssimo trabalho de inclusão social como a Orquestra Criança Cidadã”.

E após tantas premiações, a noite ainda não chegava ao fim. Para fechá-la com chave de ouro, a Orquestra Criança Cidadã, regida pelo maestro Cussy de Almeida, mostrou a todos porque esse projeto faz tanto sucesso por onde passa e como ele transformou a vida daqueles meninos. O público foi presenteado com uma apresentação especial, permeada por execuções que emocionaram a todos: “Trenzinho Caipira”, de Villa-Lobos; talentosos solos do violinista Daniel Bernadino, de apenas 10 anos, no “3° Movimento do Concerto de Vivaldi”; do violoncelista Inaldo Nascimento, 17, no “1° Movimento do Concerto de Haydn”; e do violinista João Pedro, 14, com “Hora Staccato”.

Logo em seguida, os cantores regionais Alcymar Monteiro e Nando Cordel se juntaram à Orquestra. Depois de receberem troféus Anjo da Guarda, Alcymar cantou as composições “Sertão de Canindé” e “Vida de Viajante”, de Luiz Gonzaga. Depois foi a vez de Nando Cordel, que cantou “De Volta Pro

HOMENAGEADOS AGUARDAM RECEBIMENTO DO PRÊMIO NO TEATRO DA UFPE

ALMOÇO BENEFICENTE REÚNE COLABORADORES

No dia seguinte, 13 de abril, aconteceu o último evento em comemoração ao aniversário do Programa Criança Cidadã. Tratava-se de um almoço beneficente, realizado no restaurante Sal & Brasa, que reuniu, novamente, idealizadores e colaboradores dos projetos da Associação Criança Cidadã.

Além do almoço, foi entregue, na ocasião, o Diploma Anjo da Guarda, prestigiando mais uma vez os incentivadores dos projetos da ABCC. Em discurso, o desembargador Nildo Nery marcou o início da entrega com palavras de agradecimento. “Temos que agradecer a Deus e aos senhores, Anjos da Guarda. Nada teria sido possível sem essas mãos caridosas e esses corações solidários”, disse.

Os diplomas foram entregues por Rafaela, Elisabete e Jaqueline, esta última, umas das primeiras moradoras das Vilas de São Francisco e Nossa Senhora de Fátima, do Espaço Dom Helder Camara. O juiz João Targino e as instrumentistas da Orquestra Cidadã Bianca e Diana também fizeram parte da entrega do Diploma. Os “Anjos da Guarda”, por sua vez, ficaram gratos pela homenagem prestada. O cerimonialista Silas da Costa e Silva afirmou que a condição de “Anjo” lhe sensibilizava e lhe dava mais forças para contribuir com a ABCC. Gláucia Ananias, outra colaboradora, achou até que nem merecia tanto. “Eles é que são anjos na minha vida”, comentou, se referindo aos dirigentes da entidade.

Por volta das 14h30, o evento chegava ao fim. E com ele também terminava o ciclo de comemorações dos 10 anos do Programa Criança Cidadã. Mais do que festejar, o objetivo das iniciativas foi cumprido: mostrar a importância da solidariedade e da gratidão, e provar que a boa vontade e a preocupação com o próximo só trazem benefícios para a sociedade e engrandecimento para a alma de quem ajuda e de quem é ajudado.

DIPLOMA ANJO DA GUARDA

Maioridade Penal

REDUZIR OU NÃO REDUZIR?

Pela falta de educação no Brasil ou pela ausência de boas políticas públicas, o fato é que, cada vez mais cedo, os jovens estão se marginalizando. Cometendo delitos dignos de "gente grande". Assaltos, assassinatos, tráfico. Como a cultura da prevenção ainda não se tornou comum, o governo brasileiro é obrigado a tentar resgatar crianças e adolescentes que já entraram no mundo da criminalidade. Os meios para isso até existem. Porém, se para entrar no mundo do crime é fácil – sair, em contrapartida, nem tanto.

Para os menores de 16 anos de idade, a lei é clara na Emenda Constitucional nº20, de 1998: "O ser humano, até atingir essa idade, não alcançou ainda discernimento para distinguir o que lhe convém ou não; de sorte que, desprezando sua vontade, impede que atue pessoalmente na vida jurídica". Para o juiz Paulo Victor de Almeida, da 12ª Vara Criminal do Recife, tal lei está defasada. "Será que um menor de idade, um de 14 anos, por exemplo, que comete um estupro, não está consciente? E roubando? Ele não está consciente?", afirmou o juiz.

Exemplos como o de João* acirram os debates. Com apenas 16 anos, já cometeu vários homicídios e faz parte de uma facção criminosa. Ele foi preso com o chefe do bando, em maio deste ano, quando seguiam para cometer outro homicídio na Zona Norte do Estado. O destino de João não será a liberdade, e sim a Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase), que é um órgão ligado à Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos.

Somente no mês de março deste ano, cerca de mil crianças e adolescentes entraram em regime de internação na Funase, a medida socioeducativa mais rigorosa. Foram 1.050 internados em fevereiro. Dois anos é o tempo máximo que o menor infrator passa na instituição.

O juiz Paulo Victor é bem claro: "Não sou a favor e nem contra a redução da maioridade penal. O que eu defendo é que se equipare o menor infrator ao maior, já que todos estão conscientes dos atos que cometem".

A SOLUÇÃO É PREVENIR

"Qual o interesse de quem quer reduzir a maioridade penal? Resolver ou vingar?", responde ao debate o juiz da Vara Regional da Infância e da Juventude, Humberto Vasconcelos. Para ele, se a criação de um sistema penitenciário para maiores de 18 anos até hoje não funciona, certamente a tendência seria piorar se fosse feito um para crianças e jovens.

Segundo ele, não se pode esquecer o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), uma lei de proteção, ressocialização e educação. "Se quisermos resolver, temos que aplicar o Estatuto, que, desde o artigo 1º ao 97º, é todo de prevenção para que se evitem os possíveis atos infracionais", disse. É preciso que a sociedade conheça o Estatuto e passe a pensar nos direitos das crianças. Dessa forma, a discussão da maioridade penal não traria tantas controvérsias. Para o juiz, a solução de todo o problema está na prevenção.

RESSOCIALIZAÇÃO

Segundo o que consta no ECA, os menores de 18 anos são inimputáveis penalmente, ou seja, não são punidos com penas previstas no Código Penal. Assim, nesses casos, não se diz que o jovem foi preso, mas apreendido. Por isso, o tratamento posterior também é diferenciado. "O objetivo maior do Estatuto, além de responsabilizar, é, sobretudo, ressocializar o menor", explica o juiz Humberto Vasconcelos.

E as histórias repetem-se. Não é a primeira vez que Leonardo* está em um estabelecimento de internação. Da primeira vez, a razão foi ter assassinado a esposa de um coronel na saída de um banco, logo após ela ter realizado um saque. A intenção era só de pegar o dinheiro. "Me disseram que, se eu assaltasse alguém que saísse que saísse do banco, eu ia conseguir dinheiro. Apontei o revólver para a mulher, apenas para amedrontá-la e fazer com que ela me desse a grana, mas ela reagiu ao assalto aproximando a mão da arma. Eu pensei que ela ia atirar em mim", relembra. Ele tinha apenas 12 anos quando cometeu o ato infracional.

"Um prato de comida ninguém dá, mas droga e coisa ruim todo mundo oferece", lamentou o garoto, hoje com 17 anos e reincidente na marginalidade. Leonardo tem, de fato, uma história muito difícil. Já assistiu ao assassinato do próprio irmão por motivo banal. "Mataram ele por inveja. Ele era bonito, tinha emprego e gostava de se vestir bem", comenta o jovem. Morte se tornou um assunto corriqueiro na vida dele. "Às vezes, você tem que matar para não morrer", revela. Hoje com dois filhos, ele pensa em mudar de vida urgentemente. Recomeçar, pois está prestes a completar 18 anos.

Marcos Costa

HUMBERTO VASCONCELOS: "É PRECISO PENSAR NO DIREITO DAS CRIANÇAS"

O adolescente que comete algum delito é submetido a uma medida socioeducativa, que possibilita seu acesso à prática de atividades voltadas, principalmente, para a educação e profissionalização.

"O interesse maior da justiça é fazer com que o infrator entenda que errou e se proponha a não errar mais", explica Humberto Vasconcelos.

Na internação, por exemplo, o estabelecimento deve funcionar como um colégio interno, onde o adolescente aprende boas maneiras, tem acesso à informação, aprende uma profissão e é capacitado para se tornar um indivíduo prestante para o País, além de ter garantia a três refeições diárias e a boas condições de hospedagem. Teoricamente, na aplicação dessa medida, o jovem deve ter acesso a tudo o que faz com que o ser humano cresça e aprenda como é viver em harmonia com os outros. No entanto, por fim, Humberto acredita que esses meninos precisariam de oportunidade. "Provavelmente, se tivessem acesso a uma boa escola e aprendessem, em casa, noções de como conviver com os outros, eles não estariam em casas de internamento para menores", comenta o juiz.

* Nomes fictícios.

Quais são as medidas socioeducativas dispostas no ECA?

Advertência - Medida de caráter informativo e intimidatório imposta pelo Juiz da Infância e do Adolescente àquele jovem que não tem antecedentes criminais e cometeu infrações leves, de menor potencial ofensivo no que se refere à sua natureza e às suas consequências.

Obrigação de reparar o dano - O objetivo dessa medida é fazer com que o adolescente compreenda as consequências geradas pela sua conduta e, em especial, o prejuízo que ela causou a terceiros.

Prestação de serviço à comunidade - O infrator é obrigado a prestar serviço à comunidade, passando a sentir-se útil e parte integrante do meio social. Essa medida pode causar efeito positivo no jovem se ele perceber a importância do seu trabalho para toda a sociedade.

Liberdade assistida - Uma equipe de profissionais especializados acompanha a vida social do jovem na escola, no trabalho e na família por, no mínimo, seis meses. O papel do profissional incumbido dessa função não é de apenas fiscalizar e vigiar o adolescente para que ele não cometa mais infrações, mas de engajá-lo na sociedade e incluí-lo num projeto de vida.

Regime de semiliberdade - O regime de semiliberdade pode ser comparado ao regime semi-aberto imposto a adultos pelo Código Penal. O jovem pode realizar trabalho externo, inclusive em iniciativa privada, e atividades escolares ou profissionalizantes, mas sempre retorna no fim das atividades.

Internação - A internação é a mais rigorosa das medidas socioeducativas e só deve ser aplicada aos adolescentes que cometem os atos infracionais mais graves.

De casa nova

AS NOVAS MORADIAS DOS MÚSICOS ISAÍAS FRANCISCO E DANIEL BERNARDINO

Dois jovens talentos da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque estão de casa nova. Tão surpreendente como tudo o que tem acontecido na vida desses garotos, a nova residência dos jovens chegou sem avisar. Isaías Francisco Tavares Neto, 17 anos, e Daniel Bernardino Mesquita da Silva, 10 anos, agora irão morar com o mínimo de conforto, dignidade – e melhor: em casas que serão deles, já que os imóveis estarão no nome de ambos. Quem doou as casas preferiu o sigilo.

O garoto mais velho teve a antiga residência destruída no Natal do ano passado, a uma semana da festividade. As chuvas que insistiram em cair naquele período não deixaram resistir a casa de madeira onde Isaias morava. O telhado desabou, e a família do aluno de viola acabou ficando sem teto. A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) tomou as primeiras providências para ajudar o seu aluno e, desde então, passou a pagar o aluguel da casa de Isaías.

Bastante esforçado, com bom comportamento e visto como muito talentoso pelos professores, Isaias ganha, agora, o maior presente da sua vida. "Nunca esperei ter uma casa. Ainda mais no meu nome. Estou muito feliz mesmo. Minha mãe chorou muito. Ela merece isso e muito mais. Só a gente sabe o que foi que passamos", relembrou o garoto, que, por um pequeno período, ainda morou na casa sem o telhado, usando-se de uma lona para escapar das chuvas.

Já Daniel morava em uma casa que parecia ter a dimensão apropriada para o seu tamanho: pequenina, com dois cômodos mínimos. Agora, o menino mora em uma residência completa: com quartos, cozinha, banheiro e até quintal. "Agora sim é uma casa mesmo. Antes, dormia todo mundo junto. Tem até três quartos. Estou feliz", revelou Daniel, que, diferentemente de Isaías, já está morando no novo lar.

Um teatro para os Meninos do Coque

LULA EM REUNIÃO COM JOÃO TARGINO E OS MENINOS, EM BRASÍLIA

Por Daniel Leal

Pensado e criado há cerca de um ano e meio, o projeto para a construção da Sala de Concertos Presidente Lula está pronto para sair do papel. Após todo o esforço do coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, juiz João Targino, e de toda a diretoria da ABCC, finalmente o terreno com cerca de 20 mil metros quadrados foi cedido pelo comando da Marinha do Brasil. É importante destacar a intervenção pessoal do presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, para que a Marinha autorizasse a doação da área, que fica no Cabanga, Zona Sul do Recife - em frente ao Quartel do 7° Dsup, onde funciona a Escola de Música da Orquestra.

A construção, que deverá começar no início do segundo semestre, ficará sob a responsabilidade da Odebrecht Construtora. A empresa também se encarregará de angariar os recursos necessários para a viabilização do projeto. Dessa forma, por meio de parcerias, a ABCC não desembolsará nada para a construção da Sala de Concertos. O projeto está orçado, inicialmente, em aproximadamente R$ 4 milhões. “Agradeci ao presidente Lula pela intervenção, pois a Marinha não queria ceder o terreno no início. Ele, pessoalmente, pediu a agilização desses trâmites. Estamos muito felizes pela conquista. Além disso, há a parceria com a Odebrecht, que também é outra grande vitória. A Orquestra não vai gastar nada para a construção da Sala de Concertos”, afirmou Targino.

O prédio terá capacidade para acomodar 700 pessoas – público semelhante ao do tradicional Teatro de Santa Isabel. A Sala de Concertos terá as laterais em forma de violino, dispondo de um moderno sistema de acústica, seguindo parâmetros legais de acessibilidade. “Depois dessa obra, o céu vai ser o limite. O nosso objetivo futuro, na verdade, é nos tornarmos auto-sustentáveis. Esse projeto vai ser, além de de tudo, um gerador de recursos. Vamos poder trabalhar com locação também para qualquer evento de grande porte. Afinal, onde que na Zona Sul existe um lugar assim?”, revelou, empolgado, João Targino. O projeto é do arquiteto pernambucano Francisco Buarque.

O prazo é para que a Sala de Concertos Presidente Lula esteja pronta daqui a dois anos. Com o fim das obras, é possível que o número de crianças – hoje são 130 na Orquestra – seja aumentado, e todo o projeto expandido. “Não vamos construir apenas o salão, mas um modelo educacional que poderá ser copiado em todo o Brasil. Porque, se isso for feito em qualquer lugar do País, não tem como dar errado”, finalizou, bastante satisfeito, o idealizador da Orquestra Criança Cidadã.

JOÃO TARGINO: ESSE É UM MODELO EDUCACIONAL QUE PODERÁ SER COPIADO EM TODO O BRASIL

SALA DE CONCERTOS: PERSPECTIVA DO TEATRO

Orquestra em Notas

COMENDA

O coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, João Targino, recebeu em nome do projeto social uma Comenda da Confraria da Educação. A Confraria, funcionando já há dois anos, acontece uma vez por mês e reúne profissionais do ensino para discutir educação. Além disso, ela também presta homenagens a instituições e personalidades do Estado. Em retribuição, os Meninos do Coque se apresentaram no evento.

REI DO BAIÃO

A Orquestra Cidadã vai participar da gravação de um DVD em homenagem a Luiz Gonzaga, no dia 5 de agosto, no Teatro Guararapes, no Centro de Convenções. O projeto é fruto de uma parceira com a Globo Nordeste, que exibirá um especial do Rei do Baião na TV Globo no dia 13 de dezembro, quando o cantor faria aniversário. Artistas como Alcymar Monteiro e Dominguinhos participarão também da gravação do DVD, que será divulgado para 160 países.

ORQUESTRA EM LIVRO

O livro "Violinos no Coque", de Waldenio Porto, teve seu lançamento em grande estilo no dia 29 de abril, nos jardins da Academia Pernambucana de Letras (APL). A cerimônia contou com a presença de intelectuais e imortais da academia, que acompanharam um espetáculo dos personagens do livro: os meninos da Orquestra Criança Cidadã.

MÚSICA INSTRUMENTAL

O Projeto de Circulação de Música Instrumental terminou dia 30 de abril, em Garanhuns. O projeto, que reuniu a Orquestra dos Meninos do Coque, o Quinteto Encore e o Quarteto de Cordas Intermezzo, também visitou as cidades de Recife, Olinda e Caruaru. Durante a turnê, os grupos apresentaram concertos-aula para estudantes de escola pública, e se apresentaram em igrejas locais, para o grande público.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ I JUN/JUL. 2010

LEÃO

A Orquestra Criança Cidadã se apresentou na celebração dos 105 anos do Sport Club do Recife. Na sede do time, os Meninos do Coque fizeram uma apresentação para os rubro-negros, que comemoravam não só o aniversário do Leão, mas também o pentacampeonato pernambucano. O evento aconteceu no dia 13 de maio.

PARCERIA

A Associação Pernambucana de Supermercados (Apes) é uma das parceiras da Orquestra Cidadã. Há quase dois anos, quando assumiu a presidência da entidade, o empresário Edivaldo Guilherme dos Santos passou a ajudar as famílias com a doação mensal de cestas básicas. "Esse pequeno gesto da Apes é uma maneira de incentivar ainda mais os meninos, que, através da música, conquistaram respeito e mudaram o rumo de suas vidas", diz. A Apes também é uma grande admiradora do trabalho das crianças. Todos os eventos realizados pela entidade contaram com apresentações da Orquestra.

SEMANA DO MUSEU

A oitava edição da Semana Nacional do Museu, este ano entitulada "Museus para a Harmonia Social", teve uma participação especial. A Orquestra dos Meninos do Coque fez uma apresentação em 21 de maio, na Capela Dourada da Ordem Terceira de São Francisco. O repertório apresentado incluiu duas novas músicas.

ABRIL PELA PAZ

Durante o mês de abril, a Usina Estrelina promoveu a campanha Abril Pela Paz. Em parceria com prefeituras e instituições religiosas, a campanha, que distribuiu bandeiras brancas a serem colocadas nas fachadas das residências, finalizou suas atividades com uma apresentação da Orquestra Criança Cidadã no dia 5 de maio, na Praça Abelardo Sena, na cidade de Ribeirão.

ECCOR

No início de maio, a Orquestra Cidadã fez uma participação memorável no 9º ECCOR – Encontro do Colégio de Corregedores e Ouvidores dos Tribunais de Conta do Brasil. O evento, que este ano foi sediado em Recife, contou com a presença de pessoas de todo o País, que puderam admirar pessoalmente, pela primeira vez, o trabalho dos Meninos do Coque. O evento aconteceu no auditório do TCE-PE.

ABCC homenageia Imip

ANTÔNIO FIGUEIRA RECEBE O TROFÉU ANJO DA GUARDA

Sempre dando um voto de reconhecimento a quem realmente está interessado em ajudar o próximo, o presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), desembargador Nildo Nery dos Santos, prestou uma bela homenagem ao presidente do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), Antônio Carlos Figueira. O desembargador entregou, em mãos, a honrosa e já tradicional Comenda Anjo da Guarda em reconhecimento ao trabalho em prol da saúde da população, especialmente da criança carente do Estado. E a homenagem tem um motivo forte: é que o Imip está completando 50 anos de existência e serviços prestados aos pernambucanos e nordestinos.

Um quinteto da Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque esteve presente na cerimônia, que aconteceu na Sala de Defesa de Tese, no Imip, e fez o momento ainda mais emocionante. Durante a solenidade, o quinteto de cordas, dentre outras canções, executou "My Way" e o famoso tango de Carlos Gardel, "Por Una Cabeza". Segundo Nildo Nery, a homenagem foi para o "pai de tudo", o saudoso Professor Fernando Figueira, fundador do Imip. "Esta homenagem é uma forma de gratidão da Associação Criança Cidadã à pessoa de Antônio Carlos Figueira, pela dedicação à frente deste Instituto, que segue fielmente a filosofia do seu genitor", disse, após entregar a comenda.

Bastante satisfeito com a homenagem e emocionado com a música tocada pela Orquestra, Antônio Carlos Figueira agradeceu o gesto e prometeu levar adiante o ideal do professor Fernando Figueira, aumentando a atuação deste Instituto no Estado de Pernambuco. Em seguida, Figueira recebeu o livro "Violinos no Coque", de Waldenio Porto. "De mãos dadas com o Imip, vamos honrar o nome de Pernambuco na defesa dos mais necessitados", finalizou Nildo Nery.

ANIVERSÁRIO

A homenagem não é para menos. Com 50 anos de existência, o IMIP é um centro de referência em diversas especialidades. O Instituto foi o primeiro hospital do Brasil a receber o título de "Hospital Amigo da Criança", concedido pela Organização Mundial de Saúde/Unicef e Ministério da Saúde. Foi ainda um dos primeiros a obter o certificado de Hospital de Ensino do País. É pautado pela humanização no atendimento desde a sua fundação. Com 820 leitos, o Imip realiza mais de 600 mil atendimentos anuais em seus serviços.

ENTREVISTA

Antônio Figueira, presidente do Imip

Como o senhor avalia a atuação do Imip nesses 50 anos de existência?

O Imip se tornou uma referência na saúde pública graças à seriedade e ao comprometimento dos nossos profissionais com o ideal do seu fundador, o professor Fernando Figueira. Até os dias de hoje, levamos adiante tudo o que Fernando Figueira preconizava. Ou seja, o acesso da população carente à saúde pública com qualidade no atendimento, de forma digna e humanizada.

O Governo do Estado e a Rede de Solidariedade dos Coelhos, Coque/Joana Bezerra iniciaram parcerias na tentativa de reverter desigualdades locais, ampliar o acesso às políticas públicas e aos projetos de inclusão social. Como está indo a tentativa do Governo do Estado, que conta com o Imip?

O Governo do Estado de Pernambuco vem participando das reuniões de planejamento das ações de forma articulada com a Rede. Ainda no mês de junho, teremos o efetivo início das atividades com benefício imediato da comunidade dos Coelhos.

O que faz o senhor estar sempre visando o lado social?

A convivência diária com o meu pai. Ele se dizia um homem torturado pela condição de vida das crianças e mulheres pobres, vítimas de uma enorme injustiça social. Ele se considerava um privilegiado, pois tinha tido um lar feliz, boa educação e uma saúde de qualidade. Essa preocupação social vem de longe, começou com minha avó Alice. Vários filhos seguiram seu exemplo. Fernando Figueira, meu pai, fundou o Imip, a Academia Pernambucana de Medicina, o Hemope e outros; meu tio Antonio fundou a Apae e Cremepe.

O Imip é uma referência hospitalar nacional. A quem o senhor atribui essa conquista?

O Imip prioriza um atendimento humanizado, digno e de qualidade para a população de baixa renda. Ele é uma instituição filantrópica, 100% SUS. Desde a sua fundação, há 50 anos, prega valores de uma saúde humanizada e solidária, enfatizando o ser humano em seus multifacetados aspectos. Desde a sua concepção, o professor Fernando Figueira, meu pai, já dizia que a saúde é um direito de todos, e a criança, principalmente, deve ser assistida independentemente de ser rica ou pobre.

A ABCC e o Imip mantêm uma relação bastante cordial. Como o senhor vê o projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque?

É, sem duvida, um dos melhores projetos sociais de inclusão social através da música. Esse projeto, que tirou tantas crianças das ruas, é uma referência para nós e rompeu as barreiras de Pernambuco. Sem dúvida, um orgulho para o povo pernambucano e que deve servir de exemplo para toda a população.

Bullying

PROBLEMA DE ASSÉDIO REPETITIVO, FÍSICO OU PSICOLÓGICO, PROCURA SOLUÇÕES. ENTRE CRIANÇAS, ELE É COMUM PRINCIPALMENTE NAS ESCOLAS

PEÇA FUNCIONA COMO VEÍCULO DE CONSCIENTIZAÇÃO

Por Sthéphanie Melo

Dar apelidos aos colegas de classe pode parecer uma brincadeira engraçada para muitas crianças e, muitas vezes, não é a principal preocupação de pais ou professores. Esse comportamento deve ser levado mais a sério do que se imagina. Nem toda pessoa se sente bem quando é motivo de risadas. Ao mesmo tempo, o bullying – "valentão", na tradução do inglês –, como é denominada a conduta, pode alcançar proporções mais graves, que envolvem exclusão de alunos e agressão física.

Ambientes de trabalho e universidade também estão sujeitos ao bullying, mas as escolas se tornaram os palcos principais. É mais fácil um adolescente agir dessa maneira do que um adulto. "A criança ainda não enxerga as regras sociais, diz tudo o que pensa. Por isso, é preciso estimular o respeito ao próximo", comenta a psicóloga do Projeto Fé e Alegria, Teresinha Rosália Albuquerque, que atende a alunos dos Ensinos Fundamental e Médio do Colégio Liceu de Artes e Ofícios.

Aos 10 anos de idade, Lara* sempre foi uma boa aluna, tirava notas altas e os professores a adoravam. Até o momento, tudo estava bem, exceto quando os companheiros de sala começaram a sentir inveja. Foi assim que o bullying apareceu na vida da estudante. "Os meus colegas se sentiam diminuídos. Me rejeitar foi a maneira que eles encontraram de se sentir valorizados. Já tentaram até modificar minha nota na caderneta", disse.

O bullying afeta não só a vida social da vítima, como também interfere no estado emocional. "Eu me sentia triste, me isolava muito, tive crises depressivas. Com o tempo, o meu rendimento escolar caiu drasticamente", confessa a menina. A estudante precisou fazer terapia para superar o que aconteceu, mas, mesmo assim, de vez em quando se sente com baixa auto-estima.

Acadêmicos da Faculdade Maurício de Nassau, em Pernambuco, vêm tentando alterar a realidade. Desde 2009, a equipe participou da elaboração do projeto de Lei (1.288/2009) em combate ao bullying. De acordo com a gerente pedagógica da faculdade, Simone Bérgamo, que também participou da construção do documento, o projeto busca incluir, nas escolas públicas e privadas, medidas de intervenção. "O objetivo é fazer com que a comunidade (escola e família) conheça o que é o bullying. Vamos realizar palestras e seminários com o tema e, assim, minimizar o caráter agressivo do jovem que pratica, além de proteger e ajudar quem sofre a se fortalecer", disse.

Em outros estados, a sociedade civil também luta contra esse comportamento. O projeto Cia de Atores de Mar, do Rio de Janeiro, usa o teatro como conscientização das causas e consequências do bullying. "Viajamos para as escolas de todo o País com o espetáculo "Bullying", mostrando o problema, a violência escolar e possíveis soluções", afirma o diretor e fundador do projeto, Mar' Junior.

Com o espetáculo, os jovens se sentem mais interessados em refletir sobre o problema. "Percebemos que eles são impulsivos porque as escolas não se humanizaram. Precisam desenvolver a imaginação no dia a dia. Por isso, o projeto é transformador", conclui Junior.

*Nome fictício.

SIMONE BÉRGAMO: AS ESCOLAS DEVEM CONHECER O QUE É O BULLYING

Grande arte para pequenos músicos

Por Nízia Cerqueira

A COMPLEXIDADE DA MÚSICA NÃO AFASTA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, QUE CADA VEZ MAIS EMBARCAM NO MUNDO DA CIÊNCIA DO SONS

O falecido professor japonês Schinichi Suzuki, criador do método Suzuki de ensino musical, expressou certa vez que seu desejo "mais profundo" era que todas as crianças do mundo pudessem ser boas criaturas, pessoas felizes, com habilidades superiores. Através da música, ele se dedicava com todas as energias para alcançar o objetivo, pois estava convencido de que todas as crianças nasciam com esse potencial.

Sem dúvida, a música é uma ferramenta capaz de modificar comportamentos e atitudes. Segundo a psicóloga Teresa Pallotino, que acompanha os meninos da Orquestra Criança Cidadã, todos eles se tornaram mais responsáveis e disciplinados depois de frequentarem o projeto. "Desenvolveram noções de cuidado e sensibilidade. Basta analisar a relação que eles têm com o instrumento: cuidam das cordas, não deixam em qualquer lugar, preocupam-se com a conservação e não emprestam a qualquer um", explica. O mesmo acontece na relação desses jovens músicos com as outras pessoas: "Eles ficaram até mais amáveis", completa a psicóloga.

As mães de crianças e adolescentes que estudam música também percebem a diferença que ela causa no comportamento dos filhos. Lúcia Lucena, mãe de Luan, 6 anos, diz que o menino está mais estudioso, e até o desempenho na escola melhorou. "Ele tem mais disciplina e concentração. Ele já percebeu que a música exige isso. Fez até um horário para cumprir as atividades." Maria Auxiliadora da Silva, mãe do violinista Diego da Cunha, 14 anos, conta que o adolescente era muito agitado: "Ele mudou muito. Parece que a música acalmou os nervos".

ANDRÉIA BRANDÃO, PALOMA HOOVER E DANIELLE SEVERO: GERAÇÃO DE JOVENS ANTENADAS COM A MÚSICA

Ninguém melhor do que o próprio jovem para comentar sobre os benefícios que a música traz para si. A estudante de piano do Conservatório Pernambucano Andrea Santana, 13 anos, relata o seguinte: "É interessante porque vou descobrindo outro mundo, diferente daquele que se conhece hoje. Eu estou aprendendo a gostar de outro tipo de música, e de melhor qualidade, na minha opinião". Ela destaca ainda que a atenção e disciplina são, sim, fundamentais para o aprendizado do instrumento. "A gente precisa estar bem concentrada para poder tocar", finaliza.

Para a professora de canto coral e teoria musical Rejane Campelo, a música proporciona, para muitas pessoas, uma nova leitura e perspectiva. Ela afirma que o jovem que passa a fazer parte de algum projeto envolvendo música dificilmente volta a ser o mesmo depois que sai dele. Segundo ela, a música muda a direção e o destino das pessoas.

UMA DISTÂNCIA COMPLEXA

Mas o que leva meninos e meninas de tão pouca idade a estudarem algo tão complexo como música, principalmente a erudita? É difícil imaginar quais são esses motivos, quando as influências musicais contemporâneas não colaboram nem um pouco para o fato. O canal de música MTV, por exemplo, cuja audiência é majoritariamente composta de jovens, não transmite nenhum programa voltado para a música erudita, e canções como as de Bach e Mozart não tocam nas rádios.

Porém, as adolescentes Paloma Hoover, Andréa Brandão, ambas de 15 anos, e Danielle Severo, 17, sabem muito bem o que as motivaram a entrar no universo musical. Paloma conta que assistiu a um filme da banda inglesa Pink Floyd no qual uma das personagens tocava o 1º Movimento do Concerto de Elgar para violoncelo. Ela ficou encantada com o instrumento. "Me apaixonei pelo som e quis aprender várias coisas", declara. Andréa e Danielle, por sua vez, assistiram a concertos ao vivo. Andréa, que toca violino, viu um casal de instrumentistas alemães se apresentar no Teatro de Santa Isabel. Gostou tanto que foi pesquisar mais a respeito. Já Danielle, violoncelista como Paloma, se sentiu interessada depois que viu uma orquestra tocar na igreja que frequenta.

As razões são as mais diversas possíveis. Assim como o trio de garotas, muitos jovens

procuram estudar música por encantamento, mas também existem aqueles que estudam por incentivo dos pais ou amigos, por curiosidade ou porque descobrem ser hábeis em determinado instrumento. “Quando o jovem conhece o instrumento e percebe que tem talento para ele, este deixa de ser um objeto estranho e passa a fazer parte do corpo do aluno”, diz o professor de clarinete Isaías Rafael.

Não importa a via que conduz alguém ao mundo dessa ciência dos sons, a verdade é que Suzuki estava certo em se empenhar tanto para atingir seu ideal – a música realmente causa efeitos positivos na personalidade de quem a ela se dedica. No caso de crianças e adolescentes, esses efeitos aparecem mais rapidamente, pois, por ainda estarem em desenvolvimento, eles têm mais facilidade em captar instruções e receber influências.

O PROFESSOR DE SAXOFONE ROBERTO JOSÉ DA SILVA E SUA DISCÍPULA, WHEDJA HENRIQUE DO NASCIMENTO

Para os interessados em música, projetos sociais voltados para a arte:

- Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque

Atende 130 jovens, entre 3 e 17 anos, de um dos bairros mais violentos da Região Metropolitana do Recife, a comunidade do Coque. Os alunos recebem gratuitamente aulas de instrumentos de corda, percussão, teoria musical, flauta doce e canto coral, contando ainda com apoio pedagógico, atendimentos psicológico, médico e odontológico, aulas de inclusão digital, fornecimento de três refeições por dia e fardamento.

- Escola Comunitária Zé Amâncio do Coco

Fundada em 2002 por Francisco Amâncio da Silva, mais conhecido como Maestro Forró, a Escola Comunitária Zé Amâncio do Coco atende a jovens da Bomba do Hemetério, bairro carente da Zona Norte do Recife. Lá, os meninos aprendem a tocar ritmos locais, como frevo e maracatu. Aqueles que se destacarem podem vir a fazer parte da Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, regida pelo próprio Forró, ou da banda Hemetéricos. Em 2009, a escola foi conveniada com o Governo de Pernambuco para ser mais um Ponto de Cultura do Estado.

- Projeto Orquestrando Pernambuco

Projeto do Governo do Estado e do Conservatório Pernambucano de Música que visa a transformar jovens de comunidades carentes em músicos profissionais e aumentar o número de orquestras em Pernambuco. Os alunos inscritos têm aulas de iniciação musical em seus próprios bairros. Até o momento, somente Brasília Teimosa, Santo Amaro e Coelhos estão sendo beneficiados pelo projeto, mas a intenção é ampliar para outras localidades de baixa renda.

- Grêmio Musical Henrique Dias

Primeira escola profissionalizante de músicos de Olinda. Sem fins lucrativos, ela realiza atividades culturais e educacionais voltadas para jovens de baixo poder aquisitivo. Em 54 anos de existência, já formou diversos músicos aptos a tocar os mais variados ritmos, principalmente os pernambucanos.

arcos

UM POUQUINHO DO OLHAR INFANTIL É SEMPRE BEM-VINDO NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.

As crianças nunca deixam de sonhar. E isso deveria servir como o maior exemplo para nós. Experimente pensar um pouco como elas, no mínimo, você vai passar a acreditar mais em tudo: no mundo, nas soluções e nas conquistas. A **Moura Dubeux** acredita. E é por isso que, com a ajuda de nossos mais de **2.500** colaboradores e seus familiares, exercemos o nosso papel de cidadãos e construímos um mundo cada vez melhor.